



MESA REDONDA MINISTERIAL SOBRE ACESSO À INFORMAÇÃO NO QUE RESPEITA À AGENDA 2063 DA UNIÃO AFRICANA E À CARTA DA RENASCENÇA CULTURAL DE ÁFRICA

COMUNICADO DE DURBAN

6 DE JULHO DE 2018



BIBLIOTECAS SOBRE A AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA

MESA REDONDA MINISTERIAL SOBRE ACESSO À INFORMAÇÃO CONFERÊNCIA: COMUNICADO DE DURBAN: 5-6 DE JULHO DE 2018

Nós, os Ministros e os representantes dos países: Argélia, Angola, Benin, Botswana, Burundi, Burkina Faso, Camarões, República Centro-Africana, República do Congo, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Etiópia, Reino do Eswatini, Guiné Equatorial, Gabão, Gâmbia, Guiné-Bissau, Gana, Quênia, Lesoto, Malawi, Madagáscar, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Nigéria, República Democrática Árabe Sarauí, Serra Leoa, Seicheles, África do Sul, Sudão, Tanzânia, Togo, Uganda e Zâmbia; reunamos para analisar e discutir os progressos alcançados a nível das bibliotecas africanas desde a nossa reunião de 14 de Agosto de 2015, que emitiu a Declaração da Cidade do Cabo na presença da Comissão da União Africana (CUA), da Federação Internacional de Instituições e Associações Bibliotecárias (IFLA), e da Associação Africana de Bibliotecas e Instituições de Informação (AfLIA),

Tendo constatado um progresso significativo desde da Declaração da Cidade do Cabo,

Tendo deliberado sobre o estado actual das bibliotecas no continente e os recursos necessários para posicioná-las no sentido de conduzir a Agenda da União Africana 2063 e dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas,

Conscientes de que o acesso à informação é um direito humano universal e uma ferramenta básica para o desenvolvimento socioeconómico e cultural,

Conscientes de que as bibliotecas são centros poderosos de conhecimento para a implementação de serviços de literacia, de capacitação em Tecnologias da Informação e Comunicação e de promoção do sistema de saber local/autóctone,

Reconhecendo as aspirações da União Africana em promover a paz, a justiça, a segurança para fortalecer o direito ao conhecimento e o livre fluxo de informação,

Constatando a necessidade de se melhorar os serviços das bibliotecas no atendimento as pessoas com deficiência,

Com isso, comprometemo-nos a:

Aumentar a presença das bibliotecas como parte da Agenda da União Africana,



Apoiar a inclusão das bibliotecas como um indicador-chave de desempenho para o desenvolvimento,

Disponibilizar os recursos para o desenvolvimento de bibliotecas africanas, de modo a permitir-lhes responder eficazmente à Agenda 2063 da União Africana e aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas,

Encorajar o estabelecimento de redes institucionais e parcerias entre bibliotecas a nível nacionais, regional e continental para a troca de conhecimento e experiências,

Acelerar a implementação de estratégias inovadoras a nível continental para melhorar as tecnologias de informação e comunicação e a gestão do conhecimento,

Garantir e a proteger os direitos de propriedade intelectual, incluindo as leis dos direitos de autor e conexos e a sua equilibrada implementação,

Apoiar o trabalho das associações e instituições Africanas e Internacionais de bibliotecas e de informação,

Implementar políticas na área das bibliotecas que promovam o desenvolvimento de bibliotecas e a liberdade de acesso à informação,

Promover o desenvolvimento e a promoção de conteúdo local nas bibliotecas africanas como uma componente fundamental do renascimento africano e do pan-africanismo,

Instar os Estados Membros a ratificar e a implementar internamente a Carta do Renascimento Cultural da África e

Ter reuniões anuais dos Ministros Africanos responsáveis pelas artes, pela cultura, pelo património e pelas bibliotecas.

Adoptado em Durban, República da África do Sul, em 6 de Julho de 2018



MINISTROS PRESENTES

1. Algeria

2. Angola

3. Botswana

4. Guiné Equatorial

5. Kenya

6. Lesotho

7. Malawi

8. Marrocos

9. Moçambique

10. África do Sul

11. Sudão

12. Uganda

